

Folha Velha

No sebo, um guia sobre aves,
Mil novecentos e setenta,
Dois mil ¿e vinte? ¿dezenove!,
Quatros anos, oitenta e nove.

Topo escuro morgue, ferro, poeira, poalha,

Capa dura menta, folha grossa

Copa magra escarlate, folha fumaça

Foco raso, céu «azul», galho seco, gralha «preta»

Tardinha, sol, inverno, livro, vidraça

Traducción castellana de

Il Nuovissimo Guida degli Uccelli del Mondo

Baratinho, dez merréis, compraria se talveztalvez

Foco fundo, grama «verde», lago cheio, grou «brancos»

Alguém queima folhas, alguém diz que é quase hora de papar

Mofu sufoco, palmas sujas, piso sebo, poalha fluorescente,

Talvez o mesmo, em português, claro

Primeiríssimo plano, guará «vermelho», arco-círculos de confusão

Um piu-piu-piu sem nome lá fora pode ser

A voz da foto com nome na sala que se aver-

-melha com a tardinha pela fumaça e pela vidraça.

N u n c a h o u v e t a l a z u l ,
O verde é arte-fato foto-e-folha,
O roxo usa bleque e boca-de-sino.
N e m o p r e t o c o n v e n c e .
C a c o s d e a r c o - í r i s c t ô n i c o s .
Cores fictas fixas, cactos chicles-bárbis,
Cucos tífanis, cisnes flamingos.

O rastelo recolhe folhinhas vencidas.

*Outono amendoeira, fogueira,
Inverno, a terra sobe às nuvens,
A fumaça da tarde se vê pela vidraça do ar
E pela fumaça da porta e pela porta da noite
E pelo outono do sol e pelo inverno do ar:
A página se apaga-apaga, o preto quase convence.
O rastelo recolhe treva pra estrelas e vaga-lumes.*

Mas

(Pensando bem)

Não o punho firme nem a perna mole,

Não o filme astuto nem a tina esperta,

Não a tinta vasta nem a folha dócil

O objeto por trás da objetiva,

A cor por trás dela,

Não a sua, a minha,

Não a íris, a mente.

As cores estranhas
Das fotos das aves
São a vera à vera
Por esta vidraça –
A fumaça da lembrança
Dum guia de aves no sebo
Que lembra a criança.